REQUERIMENTO Nº 20/24

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Gostaria de expressar minha preocupação em relação ao suporte e assistência prestados às crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em nossa cidade. Reconhecendo que o autismo não possui cura e que as crianças diagnosticadas com TEA enfrentarão desafios específicos ao longo de todas as fases de suas vidas, é crucial garantir que elas recebam o apoio adequado desde cedo para facilitar sua adaptação e desenvolvimento contínuo.

A inclusão deve ser realizada dentro da sala de aula regular, trabalhando o comportamento das crianças autistas sem excluí-las do convívio com seus colegas.

Alertamos para a importância de respeitar a legislação vigente sobre inclusão, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade.

Em reunião com pais e profissionais da área, foram feitos alguns questionamentos preocupantes que poderiam auxiliar no desenvolvimento das crianças com TEA.

Diante do Exposto,

R E Q U E I R O , nos termos regimentais, oficie -se ao Senhor Prefeito Municipal, solicitando através da Secretaria Municipal e do setor competente, os seguintes esclarecimentos:

1 - A implementação de salas especiais parece resultar em uma exclusão das crianças autistas do ambiente escolar convencional. Essa abordagem pode contribuir para a estagnação ou retrocesso no desenvolvimento dessas crianças.

Qual é a metodologia de Salas Especiais? Quantas salas existem na rede municipal de ensino? Quantos alunos frequentam as salas especiais?

2- Tendo em vista que o autista aprende, em grande parte, por imitação, a atual metodologia de sala especial garante a otimização desse processo, tendo em vista que eles não têm convívio nas salas regulares?

3 - Relatos indicam salas especiais com uma proporção de 2 carteiras para 8 crianças. Este número pode prejudicar a qualidade do atendimento e o desenvolvimento individual. Qual é a capacidade de cada sala especial? Quantos profissionais da educação e de apoio acompanham em cada sala?

4 - Recebemos relatos da oferta de ensino individualizado na transição da educação infantil para o fundamental 1, através dessas salas especiais, o que pode não ser a abordagem mais eficaz. Existe a possibilidade de revisão dessa prática? Justificar.

5 - Foi proposta a integração imediata das crianças autistas nas salas de aula regulares, com a presença de profissionais de apoio, como uma solução a curto prazo. Existe a possibilidade de implementar? Se sim, a partir de quando? Se não, justificar.

6 - Foi ressaltada uma lacuna na capacitação dos profissionais em sala de aula para lidar eficazmente com alunos autistas. Existe previsão para investimentos na capacitação desses profissionais?

7 - Ressaltamos que o mediador não deve substituir o papel do professor, mas sim atuar como um apoio complementar. Quantos mediadores, ou profissionais de apoio existem na rede municipal de ensino? Existe a previsão da contratação de mais profissionais?

SALA MARTIM AFONSO DE SOUSA
Em 22 de fevereiro de 2024.

HIGOR FERREIRA